

Florianópolis, 30 de Março de 1994.

Of.005/DIN/93

De : Divisão de Informática - BU/UFSC

Para : Direção da BU/UFSC

Ref : Trabalho de Assessoria

Senhora Diretora

Conforme previsto na Proposta de Assessoria encaminhada pelo ofício of.024/DIN, apresentamos o "Relatório Final do Estudo analítico do processo de gerenciamento das registros bibliográficos da BU/UFSC", elaborado pela Professora Marília M. Damiani Costa e pelo Analista de Sistemas Ricardo Triska.

Atenciosamente


Bel. Márcio
Núcleo de Informática/BU

Anguel

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
DIVISÃO DE INFORMÁTICA

Estudo analítico do processo de gerenciamento dos registros
bibliográficos da BU/UFSC

Relatório Final

Ricardo Triska
Marília Maria Damiani Costa

Florianópolis, Março de 1994

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho trata do relatório final da atividade de assessoria, desenvolvida junto à Divisão de Informática da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, com vistas a uma reavaliação do Processo da Automação da BU/UFSC.

Este documento está organizado em partes, a saber:

1. Objetivo
2. Justificativa
3. Metodologia
4. Situação Atual
5. Análise da Situação Atual
6. Recomendações

Este trabalho se caracteriza como um diagnóstico do processo de gerenciamento dos registros bibliográficos da BU/UFSC, mantidos em meio magnético. Desta forma, apresenta-se como um referencial para subsidiar a formalização de uma Política para o Gerenciamento da Coleção da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.


Marília M. Damiani Costa, Msc
Professora Depto. Biblioteconomia - UFSC


Ricardo Triska, Msc
Analista de Sistemas - UFSC

1 OBJETIVO

Estudo analítico das etapas associadas ao processo de gerenciamento, na BU/UFSC, dos registros bibliográficos mantidos em meio magnético via Bibliodata, com vistas a priorização da entrada de outros materiais bibliográficos na Rede Bibliodata.

2 JUSTIFICATIVA

A razão deste trabalho está associada à necessidade de identificar as rotinas de trabalho em prática na BU/UFSC, em se tratando do processo de geração da base de dados local com a descrição das obras do acervo da BU/UFSC, em meio magnético, para suporte ao processo de informatização já em curso.

Como ponto de partida definiu-se por analisar o processo local de entrada de dados na Rede Bibliodata e seus desdobramentos ao longo do processo de gerenciamento do acervo da BU/UFSC. Esta definição prende-se a uma associação lógica pois, a entrada de dados, é uma questão delicada e fundamental em todo e qualquer processo de informatização e a BU/UFSC utiliza-se dos registros bibliográficos mantidos via Bibliodata em seu processo de geração de uma base de dados própria.

H.

P.

3 METODOLOGIA

- Identificação e descrição do fluxo do trabalho atual da BU/UFSC com a Rede Bibliodata;

Com vistas ao cumprimento desta etapa, foram promovidas entrevistas técnicas com os Chefes da Divisão de Processamento Técnico, Divisão de Extensão de Bibliotecas e da Divisão de Assistência aos Usuários, e, também, com os Chefes das Seções envolvidas neste processo. Estas entrevistas foram complementadas com visitas técnicas a cada seção. Após cada entrevista e visita técnica foram elaborados documentos sobre a situação atual e respectivos diagramas de fluxos de dados. Estes documentos foram submetidos à apreciação das chefias para subsidiar a etapa de análise.

De posse destes dados, foram identificados os agentes que interagem ao longo do processo de geração dos produtos associados ao tratamento técnico das obras constantes do acervo da BU/UFSC. A identificação destes agentes e de suas atribuições, resultou num fluxo que registra a organização funcional da Divisão de Processamento Técnico da BU/UFSC.

H.
P.

- Análise do fluxo identificado;

A partir da definição do fluxo de serviço, foi possível analisar as relações entre os agentes identificados e relatar uma interpretação das implicações de cada ponto destacado, com relação ao processo de gerenciamento dos registros bibliográficos e a geração dos produtos resultantes deste processo utilizados pelas divisões da BU/UFSC.

- Discussão com a Gerência do Bibliodata ;

Esta etapa foi planejada para que fosse possível promover uma discussão sobre os temas associados à política de entrada de dados na Rede Bibliodata pela BU/UFSC, por entendermos que esta discussão é fundamental para a formulação de uma proposta de política de priorização de entrada de outros tipos de materiais bibliográficos.

Em função das dificuldades em se estabelecer mecanismos para garantir os recursos financeiros necessários para que fosse possível uma reunião com um representante da Rede Bibliodata, optou-se por adiar esta atividade para que a discussão a ser promovida já contemple itens constantes neste relatório e que, por sua vez, tenham sido reconhecidos como pertinentes em se tratando das relações com a rede em questão.

P. W.

- Recomendações

Uma vez tendo sido feita a análise dos itens destacados ao longo do processo de levantamento de dados para a execução deste trabalho de avaliação, foi possível dimensionar algumas recomendações que, ao nosso ver, contribuem para um resgate das responsabilidades técnicas de cada um dos setores administrativos da BU envolvidos com o processo de gerenciamento do acervo. Este resgate é decisivo para que possa ser redimensionado todo o fluxo de atividades locais, bem como as relações da BU/UFSC com a própria Rede Bibliodata, tendo por referência a priorização da entrada de outros materiais bibliográficos.

R.

4 SITUAÇÃO ATUAL

Considerando a necessidade de avaliar os reflexos da sistemática adotada para a geração e utilização dos produtos da Rede Bibliodata e priorizar a entrada de outros materiais bibliográficos identificou-se que o acervo da BU e os catálogos para acessá-lo estão dispostos nas diversas seções das divisões de Assistência aos Usuários e de Extensão de Bibliotecas, caracterizando-as como usuárias dos produtos e serviços produzidos pela Divisão de Processamento Técnico (DPT).

Durante o processo de coleta de dados, identificou-se a seguinte estrutura funcional para a Divisão de Processamento Técnico: Seção de Aquisição, Seção de Registro, Seção de Preparo, Seção de Catalogação, Seção de Classificação, Seção de Digitação. Uma vez tendo sido identificada a estrutura funcional desta divisão, passou-se ao estudo individualizado de cada uma das seções, representado nos quadros 1 a 5.

Através da coleta de dados efetuada junto às divisões da BU que utilizam diretamente os produtos do Bibliodata (Divisão de Assistência aos Usuários e de Extensão de Bibliotecas), constatou-se que:

- do acervo existente na BU apenas as monografias estão sendo processadas pela DPT/BU ;
- dentro deste contexto os catálogos estão incompletos, não refletindo toda a coleção e prejudicando, sensivelmente, o atendimento aos usuários;
- diversos materiais são codificados e tratados provisoriamente pelas seções que os armazenam.

R. H.

5 Análise da Situação Atual:

- A Seção de Aquisição não tem autonomia para apuração da melhor forma de aquisição dos títulos apresentados nas licitações.

- Não há registro de uma política formal de aquisição. O processo de aquisição segue as regras definidas pela Divisão de Material e Patrimônio (DMP) da Divisão de Serviços Gerais da UFSC. Em função disto, a DMP não compra, necessariamente, o total dos exemplares solicitados para cada título de um mesmo fornecedor, provocando um desencontro entre os prazos de entrega de cada processo de compra, com reflexos diretos no fluxo de atividades associadas ao tratamento técnico deste material, com vistas à sua disponibilização ao usuário.

- A Seção de Aquisição não informa para a Seção de Registro quantos exemplares de cada título foram comprados.

Não havendo esta informação, a cada entrega de um novo exemplar de uma mesma obra corre-se o risco de ser aberto um novo processo de preenchimento da planilha de entrada de dados para a Rede Bibliodata, onerando a Divisão de Processamento Técnico em controles paralelos para que se possa controlar o status da obra ao longo do processo de entrada de dados na base de dados do Bibliodata.

- Na Seção de Registro foi verificado um acúmulo de livros não registrados em função da instrução da Chefia do Processamento Técnico de esperar para separação por classes, antes de proceder o efetivo registro;

- Constante deslocamento por parte das bibliotecárias do Processamento Técnico para o reconhecimento/seleção dos livros obtidos sob forma de doação para posterior registro;

- Interferência no fluxo de cada livro, provocada pelo armazenamento em caixas personalizadas por bibliotecária;

(dado a ser usado / usado, etc.)
- local de armazenamento

Esta ordenação por área de conhecimento, anterior ao registro, interfere na seqüência do fluxo da obra sob processamento técnico. Embora esta ordenação tenha sido estipulada em função da necessidade da seção de Classificação, as seções de Preparo e Catalogação não conseguem mantê-la sem que sejam criados outros controles internos.

prestimo por
Registro dos termos de ~~compra~~

- Dispersão do controle do registro das obras;

Cada obra é registrada de duas maneiras distintas: manualmente no livro tombo, para atender a situação de empréstimo para professores; em meio magnético quando da digitação na Base Local/BU. Há uma descontinuidade entre estes dois procedimentos, não havendo garantias de que o conteúdo registrado no Livro Tombo esteja contido, em sua totalidade, nos registros da Base Local/BU.

4. H.

- interferência no fluxo dos serviços de digitação em função da inversão de prioridade no processamento dos livros de cada área.

- Duplicação de registros para o Bibliodata / implantação simultânea

Na Seção de Preparo não é feita consulta à Base Local/BU para confirmar existência de obra no acervo; para esta conferência são utilizados os fichários do processo manual e o gerado pelo Bibliodata. Desta forma a Base Local/BU perde a condição de referência para o processo de controle da coleção comprometendo, assim, sua consistência e induzindo a uma descontinuidade no processo de geração de uma base que espelhe o acervo local da BU/UFSC.

- Localização das obras para processamento;

Na seção de Preparo concentra-se a pesquisa e localização das obras que serão encaminhadas para processamento técnico. Esta atividade de localização da obra envolve tanto a retirada das respectivas fichas bibliográficas do catálogo de acesso público quanto o recolhimento de todos os exemplares da coleção para novo tratamento técnico. Esta busca envolve consultas ao Sistema de Empréstimo, Setor de Encadernação e direto no acervo, caracterizando uma nova rotina dentro de uma mesma tarefa, em função da estratégia usada para o processamento técnico, que exige um tempo adicional por tratar do acervo retrospectivo relativo àquela obra. Este tempo adicional interfere, consideravelmente, no tempo estimado para inclusão dos registros bibliográficos da BU/UFSC na Rede Bibliodata.

P.

14.

- A Seção de Catalogação tem sido responsável por atividades concorrentes;

A Seção de Catalogação é responsável pela padronização da entrada de dados, com o respectivo preenchimento das planilhas de entrada de dados, e, também, a inclusão de novos exemplares às obras em processo de implantação na Rede Bibliodata. São duas atividades que exigem instrumentos distintos para sua efetivação, e dependem do mesmo grupo de três profissionais.

Outro fator que interfere no ritmo das atividades associadas à padronização da entrada de dados é a necessidade de uma consulta constante a fichários em microfichas que, pela natureza do material, exigem um nível maior de concentração e provoca uma desgaste adicional ao conjunto de atividades sob responsabilidade desta Seção.

- As Seções de Classificação e Catalogação sofrem consequências da falta de participação da BU/UFSC nas reuniões de avaliação dos serviços;

A padronização de entradas e cabeçalhos e problemas das bibliotecas cooperantes são discutidos em reuniões com a Coordenação da Rede Bibliodata /Calco. As questões associadas à interpretação das combinações dos indicadores e seus desdobramentos na geração das fichas catalográficas também poderiam ser discutidas neste fórum.

Outra questão que mereceria especial atenção trata da participação de especialistas de área de conhecimento constantes na lista de termos autorizados utilizados pela Rede Bibliodata. Na UFSC esta prática vêm sendo adotada

P. H.

sistematicamente e tem contribuído no processo de aproximação usuário-catálogo. Um questionamento direto à Rede Bibliodata sobre o nível de participação de especialistas na definição dos descritores utilizados na formação da lista de termos autorizados poderia desdobrar-se em discussões saudáveis acerca da homologação de novos termos por parte das cooperantes.

- Conferência da ficha matriz com respectivos jogos:

Na Seção de Digitação é feita a conferência do conteúdo das fichas para implantação após o recebimento do malote não exaurindo as possibilidades de acertos oferecidas em tempo de geração dos lotes de registros bibliográficos para o Bibliodata via relatório de crítica do movimento de digitação (Relatório de Acertos). Esta conferência de conteúdo envolve a Seção de Catalogação numa etapa posterior à geração das fichas catalográficas quando a única ação possível é retornar a fase de digitação para que sejam efetivadas as alterações de conteúdo indicadas pela Catalogação; estas alterações concorrem com os recursos disponíveis para a digitação de novos registros implicando numa demora adicional para obtenção dos produtos gerados pelo Bibliodata, além de permitir que sejam produzidas fichas que não serão aproveitadas, pela BU/UFSC, para efeitos de catálogo ou mesmo de controle do acervo.

R.

H.

QUADRO 01: Fluxo do Processamento Técnico do Acervo da BU/UFSC
Seção Aquisição - Seção Registro

SEÇÃO	FUNÇÃO
AQUISIÇÃO	Qualificação da obra
REGISTRO	Definição do número de patrimônio cola etiqueta com o número do registro e escreve o mesmo número na página 33 do obra e no carimbo da UFSC; cola etiqueta com código de barras; registra no livro tomo; digita dados da obra na Base Local/BU (obra nova - não existe no acervo) autor título edição (impressa) registro tomo status - processamento técnico (obra já existe no fichário manual - está na Base Local/BU e não na base Bibliodata) novo registro tomo para o exemplar anota "já existe BU" status - processamento técnico (obra já existe no Bibliodata e Base Local/BU) novo registro tomo para o exemplar anota "já existe BU" transcreve número do <u>cpd</u> status - processamento técnico

H.

P.

QUADRO 02: Fluxo do Processamento Técnico do Acervo da BU/UFSC
Seção Preparo

SEÇÃO	FUNÇÃO
-------	--------

PREPARO Pré-processamento da obra

consulta fichário matriz (manual => acervo
fora do Bibliodata; bibliodata => acervo no
Bibliodata)

✕ (obra nova - não existe no acervo)
produz ficha matriz para fichário Bibliodata
encaminha para catalogação

(obra já existe no fichário manual - está na Base
Local/BUe não na base Bibliodata)
retira fichas do fichário manual e recolhe
os exemplares disponíveis
retira fichas do fichário público
encaminha obra para catalogação

(obra já existe no Bibliodata e Base Local/BU)
retira ficha do fichário para incluir novo
registro
encaminha obra para catalogação

R. W.

QUADRO 03: Fluxo do Processamento Técnico do Acervo da BU/UFSC
Seção Catalogação

SEÇÃO	FUNÇÃO
CATALAGOÇÃO	<p>Padronização de entradas e descrição bibliográficas</p> <p>Recebe obra com indicações do fichário matriz</p> <p>(com CPD - já incluída no Bibliodata pela BU/USFC)</p> <p>inclui novo exemplar</p> <p>(CPD não identificado - obra em processo no Bibliodata)</p> <p>aguarda chegada de fichas do Bibliodata identifica CPD já atribuído à obra atribui CPD ao novo exemplar aguarda planilha <i>matriz nova</i></p> <p>(sem CPD - obra não incluída no Bibliodata pela BU/UFSC)</p> <p>confere na microficha existência da obra na Rede Bibliodata se existe na Rede - coopera se não, implanta obra e produz ficha de autoridade encaminha obra para classificação</p>

R. N.

QUADRO 04: Fluxo do Processamento Técnico do Acervo da BU/UFSC
Seção Classificação

SEÇÃO	FUNÇÃO
CLASSIFICAÇÃO	<p>Codificação numérica e temática com vistas à recuperação da informação</p> <p>recebe obra catalogada</p> <p>separa obras por classe (área)</p> <p>distribui por classificador de área</p> <p>verificam, os classificadores, as seguintes situações:</p> <p>(obra localizada na Rede Bibliodata)</p> <p>consulta microficha confere a pista localizada se concorda anota número de <i>classificação</i> chamada local e preenche planilha se não concorda, atribui número de chamada local e indica nova pista na planilha <i>opds</i></p> <p>(implantação - obra não localizada na Rede Bibliodata)</p> <p>consulta CA não consta CA consulta LC traduz termos envia para FGV/RJ implanta obra</p>

8. *M-*

QUADRO 05: Fluxo do Processamento Técnico do Acervo da BU/UFSC
Seção Digitação

SEÇÃO

FUNÇÃO

DIGITAÇÃO

Entrada de dados no Bibliodata

digita a planilha da FGV

confere relatório de crítica

digita correções (acertos)

envia os disquetes para a FGV

Recebimento do malote

confere disquetes X planilhas

confere conteúdo do malote
(jogos com etiquetas e planilhas com jogos)

confere conteúdo das fichas para implantação

desmembra fichas
(conferência jogo X obra)

libera obra para circulação

encaminha fichas para inserção no catálogo

P. H.

- Na Divisão de Assistência aos Usuários e nas Bibliotecas Setoriais há dispersão dos recursos humanos para atendimento ao usuário e tratamento técnico da coleção;

Na Divisão de Assistência aos Usuários os outros tipos de materiais (não monografias) são codificados e indexados nas respectivas seções onde se encontram armazenados, resultando em um tratamento técnico provisório dado pela seção.

Nas Bibliotecas Setoriais, além destas atividades, os bibliotecários participam, na BU/UFSC, da etapa de classificação das monografias coordenada pela Divisão de Processamento Técnico.

- Ausência de catálogos completos para acessar as coleções :

Nas seções de Referência, Coleções Especiais, de Periódicos e nas Bibliotecas Setoriais há diversos materiais cujo acesso é feito direto às estantes, não havendo catálogos para recuperação das informações contidas nestas obras, implicando diretamente em restrições ao acesso e uso, bem como na qualidade do serviço de atendimento aos usuários.

P.

N.

- O Organograma não reflete a organização funcional das divisões;

Esta situação interfere na geração e no uso dos produtos gerados pelo Bibliodata, pois as atribuições de responsabilidades estão associadas a pessoas e não às seções que as abrigam. Outra questão importante é a existência de grupos de trabalhos não reconhecidos formalmente como seções, onde existe a delegação de tarefas, atividades fundamentais para agilização do fluxo do tratamento técnico das obras na BU, porém sem expediente formal de cobrança de responsabilidade.

P. H.

6. RECOMENDAÇÕES

- Formular e formalizar, com urgência, uma política para informatização do acervo da BU/UFSC, considerando os aspectos de controle da coleção e, principalmente, atendimento aos usuários;
- Utilizar a Base Local/BU como referência ao longo das etapas do processamento técnico do acervo, para que se garanta confiabilidade à Base uma vez que este é o instrumento de consulta que está sendo disponibilizado aos usuários da BU;
- Resgatar, junto ao corpo técnico da BU/UFSC, o sentido de cooperação associado às ações relativas ao processo de informatização da BU/UFSC e definir a amplitude e consequências, das mesmas, tanto em âmbito local como nacional;
- Institucionalizar uma gerência local para coordenar as ações relativas à atualização e manutenção da Base Local/BU;
- Avaliar a alternativa de controlar o registro das obras valendo-se dos produtos obtidos via processo de informatização, com vistas a otimização do fluxo de tratamento técnico do acervo da BU;
- Estabelecer mecanismos que garantam a representação da BU/UFSC nas reuniões da Rede Bibliodata para que se formalize as discussões sobre diferentes interpretações acerca da homologação de novas autoridades, termos de indexação e registros bibliográficos;

P.

H.

- Avaliar as condições necessárias para substituir as consultas ao catálogo de autoridades e de termos autorizados, via microfichas, por consultas via terminal de vídeo, em base local;

- Compatibilizar o fluxo do tratamento técnico atribuído às obras com a distribuição física das seções responsáveis por esta função;

- Reavaliar as funções atribuídas às Seções envolvidas com o fluxo de tratamento técnico das obras, com vistas à otimização deste processo e à formalização de responsabilidade técnica para cada ação identificada neste fluxo, priorizando o controle da coleção;

Ac.

H.

